

ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DE OEIRAS

Volume 24 • 2018

VOLUME COMEMORATIVO DO XXX ANIVERSÁRIO
DO CENTRO DE ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DO CONCELHO DE OEIRAS
1988-2018



Editor Científico: João Luís Cardoso

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS
2018

RESULTADOS DA INTERVENÇÃO REALIZADA NA ZONA ESPECIAL DE PROTECÇÃO DO POVOADO PRÉ-HISTÓRICO DE LECEIA (OEIRAS). CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO DA EVOLUÇÃO GEOMORFOLÓGICA DA ENVOLVENTE DO ESPAÇO ARQUEOLÓGICO *

RESULTS OF THE INTERVENTION CARRIED OUT IN THE SPECIAL PROTECTION AREA OF THE PREHISTORIC SETTLEMENT OF LECEIA (OEIRAS). CONTRIBUTION TO THE KNOWLEDGE OF THE GEOMORPHOLOGICAL EVOLUTION OF THE SURROUNDING ARCHAEOLOGICAL SPACE

João Luís Cardoso¹ & Raquel Henriques²

Abstract

The result of the archaeological surveys conducted on the slope underlying the platform where the prehistoric settlement of Leceia (Oeiras) was implanted are presented. The collected elements point to a remarkable geomorphological evolution of that area after the abandonment of the settlement, due to anthropic causes, the primitive surface of the soil being located during the Early Chalcolithic (2800/ 2500 BC) in the lower part of the slope investigated, about 2.5 m to 3.0 m below the current topographic surface of the slope.

Keywords: Early Chalcolithic, geomorphological evolution of the slope, Leceia.

1 - INTRODUÇÃO

Os trabalhos arqueológicos realizados nos meses de Setembro e Outubro de 2017 na Quinta de Nossa Senhora da Conceição (Freguesia de Barcarena, concelho de Oeiras) foram motivados pela necessidade de verificar o interesse arqueológico de uma área situada integralmente na ZEP do povoado pré-histórico de Leceia, classificado como Imóvel de Interesse Público pelo Decreto n.º 45 327, *Diário do Governo*, I Série, n.º 251, de 25.10.1963, tendo a *zona especial de protecção sido definida na Portaria n.º 470/86, Diário da República*, I Série, n.º 196, de 27.08.1986), onde se pretende vir a aprovar um loteamento de moradias individuais em banda (Fig. 1). O objectivo desta intervenção centrou-se, deste modo, na identificação de eventuais vestígios

* O presente trabalho foi coordenado e redigido pelo primeiro autor, com base nos resultados da intervenção no terreno realizada em colaboração com a segunda signatária.

¹Arqueólogo. Universidade Aberta (Lisboa). Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras (Câmara Municipal de Oeiras). cardoso18@netvisao.pt

²Arqueóloga. raquelinahenriques@gmail.com

arqueológicos, sua caracterização e respectiva cronologia, tendo presente a prossecução do futuro empreendimento urbanístico. A Câmara Municipal de Oeiras, como dona do imóvel, foi a promotora, através do Departamento de Planeamento e Gestão Urbanística, das investigações realizadas, as quais foram dirigidas e asseguradas pelos signatários, devidamente autorizados para o efeito pela DGPC (Ofício n.º S-2017/436234 (C.S:1202049); Processo n.º S-000157 (C.S:161480 Anexo 1).

Ao primeiro signatário do presente trabalho, Coordenador do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de

Oeiras / Câmara Municipal de Oeiras, coube a definição do plano de trabalhos de campo a executar, de acordo com a proposta apresentada à DGPC, bem como o acompanhamento científico da sua concretização, no decurso da intervenção de campo realizada. À segunda signatária, cujos serviços foram adjudicados pela Câmara Municipal de Oeiras à Empresa Emérita – Empresa Portuguesa de Arqueologia, coube o acompanhamento permanente no terreno dos trabalhos, e o registo diário da progressão dos mesmos.

Por parte da Câmara Municipal de Oeiras, foi fornecido todo o apoio necessário à concretização dos trabalhos de campo, desde a implantação topográfica no terreno das sondagens mecânicas, até à ligação da planta destas à rede geodésica nacional. A referida autarquia providenciou ainda a disponibilização das duas máquinas utilizadas e o respectivo operador, cuja colaboração foi imprescindível para a adequada execução dos trabalhos e a sua conclusão atempada. Importa, neste âmbito sublinhar ainda a colaboração da Dr.^a Conceição André, do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras (Câmara Municipal de Oeiras) e do Dr. Bernardo Ferreira, pertencente ao mesmo Serviço, que se encarregou do desenho e tintage dos cortes estratigráficos, bem como do desenho dos fragmentos cerâmicos mais significativos.

2 – TRABALHOS REALIZADOS

Os trabalhos arqueológicos realizados consistiram na abertura, por meios mecânicos, de 5 sondagens de diagnóstico paralelas com cerca de 50 m de comprimento cada uma e equidistantes 20 m, com cerca de 1 m de largura e de profundidade variável, até se atingir o substrato geológico. A localização destas sondagens no terreno teve em consideração a implantação das estruturas do projecto urbanístico. A sua abertura foi permanentemente acompanhada por um dos signatários (R.H.), tendo os trabalhos de campo sido realizados entre os dias 12 de Setembro e 17 de Outubro de 2017, num total de 25 dias úteis, envolvendo a abertura de cerca de 250 m lineares de sondagens, cuja topografia rigorosa foi devidamente registada em planta.

Do acompanhamento da abertura das referidas sondagens resultou a identificação de zonas de maior concentração de espólios arqueológicos em profundidade. Tal realidade determinou a execução do desenho de 4 perfis, cada um deles com 4 m de comprimento, devidamente assinalados nas respectivas sondagens.



Fig. 1 – Localização geral das sondagens realizadas implantadas no ortofotomapa (Municipia - Município de Oeiras).

O levantamento topográfico das sondagens executadas incluiu ainda a ligação à rede geodésica nacional (Fig. 2).

A profundidade atingida em cada caso foi determinada pela profundidade do substrato geológico, o qual foi por via de regra sistematicamente atingido em todo o comprimento de cada uma delas. Para tal, contou-se com o apoio de duas máquinas cedidas pela Câmara Municipal de Oeiras através da intervenção do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras / CMO, operadas por maquinista fornecido pela autarquia. A utilização da máquina mais potente, munida de lagartas, justificou-se nos casos em que a profundidade do substrato era maior, uma vez que, nalguns casos, chegou a situar-se a cerca de 3 m abaixo da superfície do terreno (Fig. 3).

Na **sondagem 1**, após limpeza superficial da vegetação, os trabalhos iniciaram-se com a escavação em profundidade. A sequência observada apresentou-se semelhante ao longo de todo o comprimento da sondagem, com a ocorrência de pequena bolsa de materiais contemporâneos próximo da estaca com o P.12 correspondente a despejo recente, de entulhos pedregosos. Nos níveis inferiores, mais próximos do substrato geológico observou-se a presença de material lítico e algumas cerâmicas roladas relacionadas cronologicamente com a ocupação do povoado pré-histórico de Leceia.

Na **sondagem 2**, depois da desmatação superficial, observou-se despejo de pedras de médio e grande calibre correspondentes a entulhos contemporâneos. Ao longo da sondagem foi possível observar a existência, nos níveis mais profundos, de materiais arqueológicos idênticos aos recolhidos na sondagem 1 (Fig. 4). Os trabalhos tiveram de ser suspensos num sector onde o substrato geológico constituiu camada impermeável, com a acumulação de água.

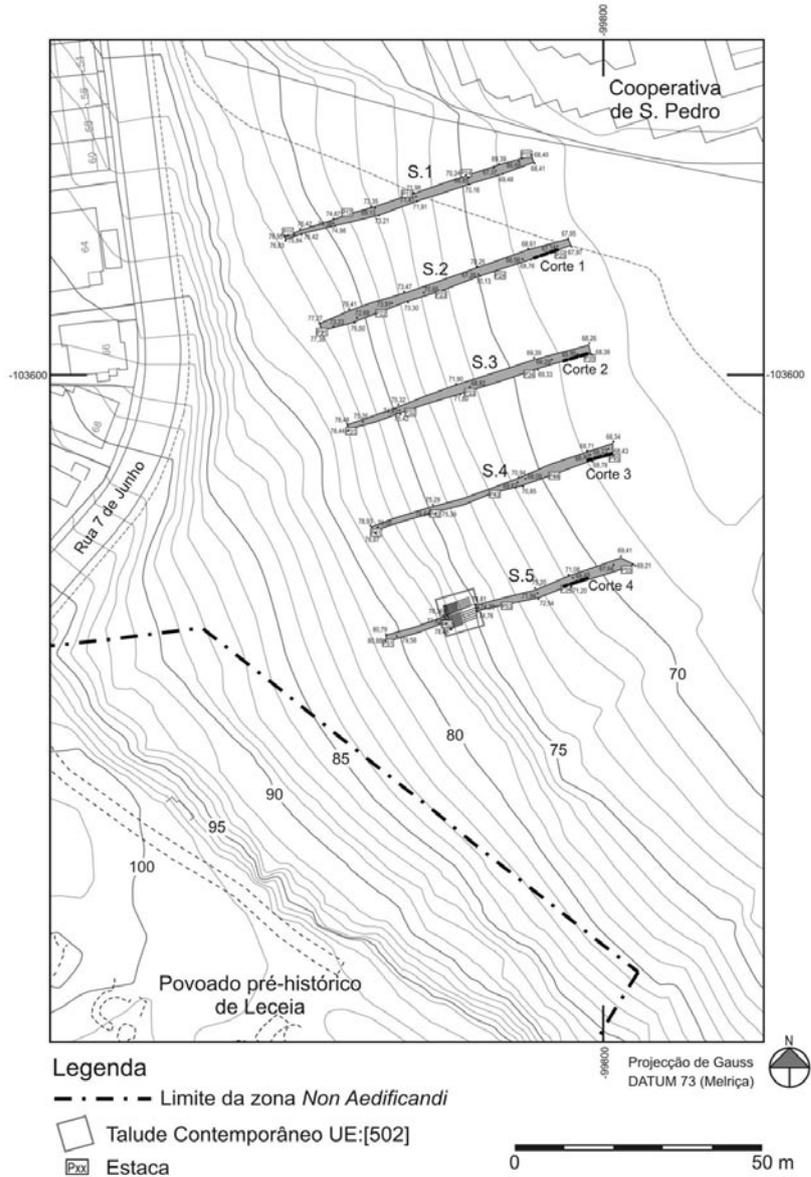


Fig. 2 – Planta das sondagens realizadas, evidenciando-se, dentro de um quadrado, o talude pedregoso moderno sectionado pela sondagem 5. Localizam-se os cortes estratigráficos em que foi efectuado o registo gráfico.

Nesta sondagem é particularmente evidente, a partir de certa profundidade, correspondente a depósitos não perturbados mecanicamente, a existência de finos leitos de pedras miúdas alternando com materiais terrosos, de origem natural, directamente relacionados com a evolução da colmatação da própria encosta, em resultado do transporte de sedimentos por gravidade ao longo da mesma.

Na **sondagem 3** seguiram-se os procedimentos descritos para as anteriores, tendo-se observado bolsa de materiais contemporâneos entre as estacas P.31 e P.32 correspondente a um despejo, igualmente detectado na



Fig. 3 – Vista geral dos trabalhos realizados, obtida do topo da encosta fronteira da ribeira de Barcarena. Foto JLC.

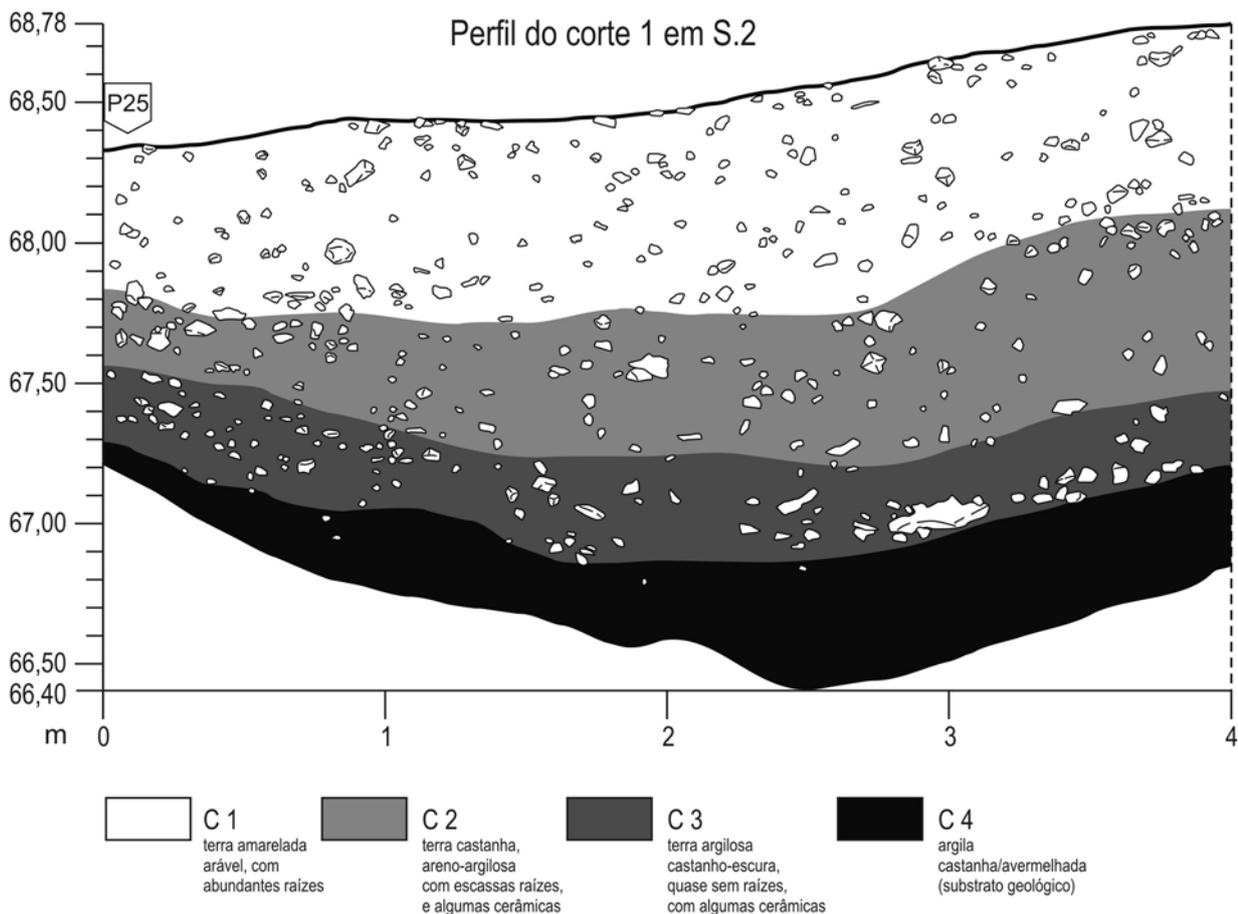


Fig. 4 – Corte estratigráfico observado no sector da sondagem 2 indicado na Fig. 2.

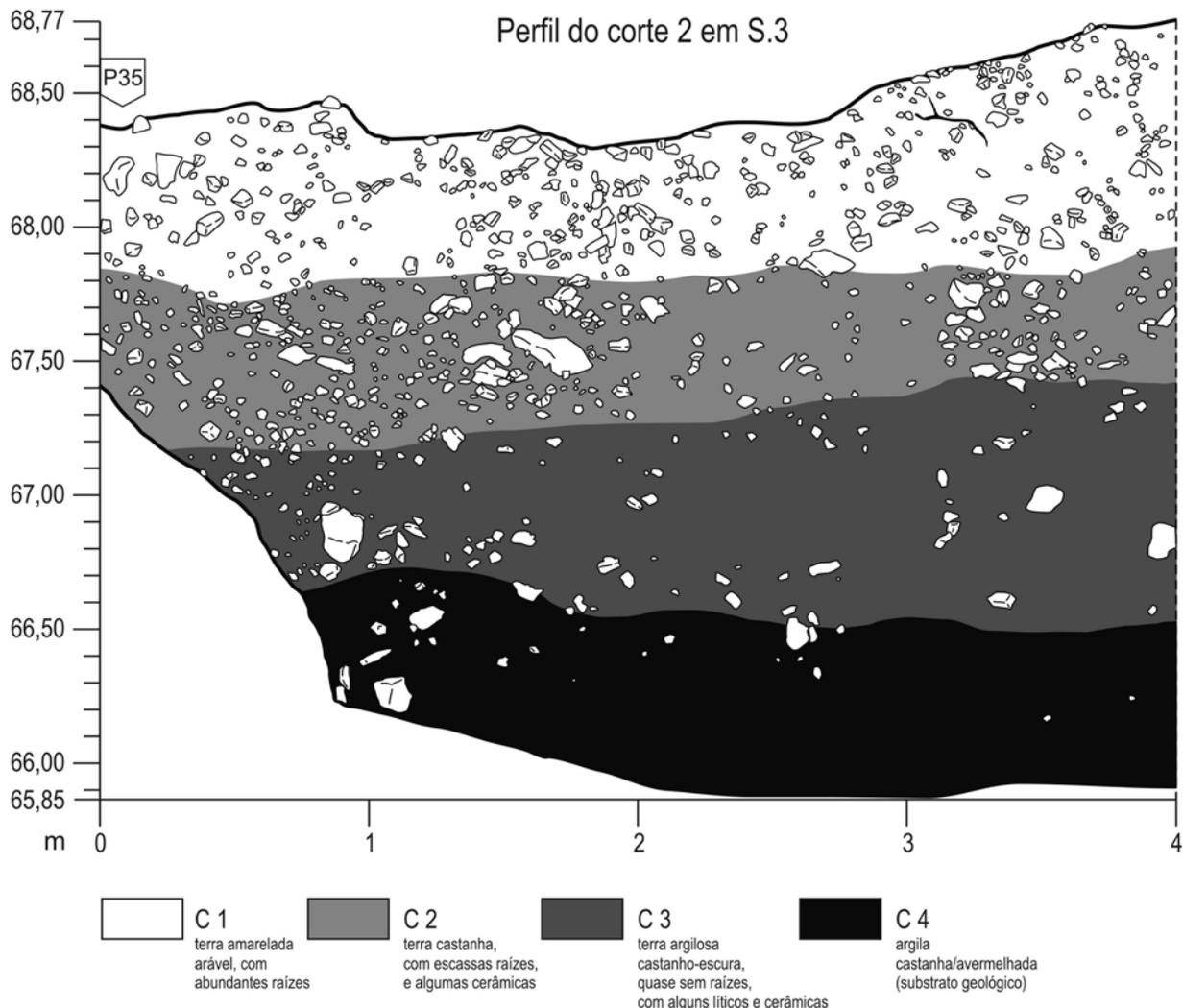


Fig. 5 – Corte estratigráfico observado no sector da sondagem 3 indicado na Fig. 2.

sondagem 2, a que se sucede nos níveis inferiores, não remexidos, a ocorrência de espólios arqueológicos pré-históricos em parte explicáveis pelo transporte gravítico, oriundos de cotas mais altas, correspondentes à implantação do povoado pré-histórico de Leceia (Fig. 5).

Na **sondagem 4** observou-se idêntica sequência de depósitos à das duas sondagens já descritas, contendo os níveis mais profundos, em alguns sectores, materiais arqueológicos – líticos e cerâmicos – da época do povoado pré-histórico de Leceia (Fig. 6). À semelhança do observado anteriormente – especialmente na sondagem 2 – os depósitos não perturbados evidenciavam, nalguns sectores, uma evidente lineação, embora tais depósitos assentassem em camada pedregosa de elementos calcários médios a grandes, eventualmente resultantes da lavra de pedreira calcária de pequenas dimensões existente nas proximidades.

Na **sondagem 5** foi observada sequência semelhante às anteriores, devida a causas exclusivamente naturais, e não antrópicas, com excepção da presença de um grande talude de época contemporânea (Fig. 2), relacionado com a regularização da encosta, criando plataforma destinada à agricultura. A um depósito superior, pouco consolidado, de coloração mais escura e com abundantes raízes e blocos, sucede-se uma camada terrosa,

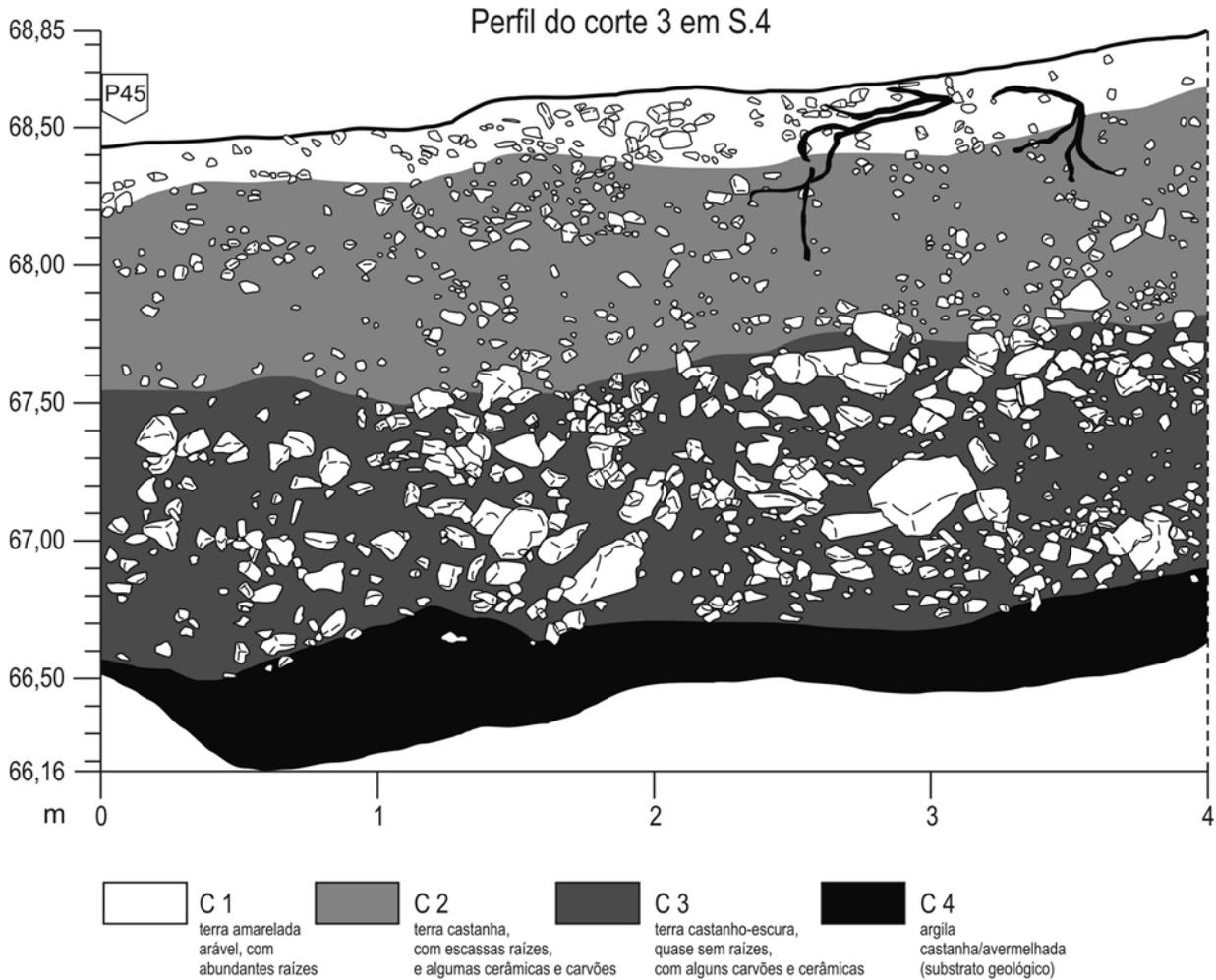


Fig. 6 – Corte estratigráfico observado no sector da sondagem 4 indicado na Fig. 2.

castanho-avermelhada, não perturbada mecanicamente, conforme é evidenciado pelas lineações de lenticulas orientadas no sentido do declive da encosta (Fig. 7).

3 – RESULTADOS OBTIDOS

3.1 – Sequências estratigráficas observadas

Conforme acima se referiu, as sequências estratigráficas observadas ao longo das cinco sondagens realizadas são semelhantes e podem ser resumidamente descritas do seguinte modo, de cima para baixo:

C. 1 – existência de uma camada superficial, constituída por depósitos terrosos soltos, com abundantes elementos pedregosos de origem local, por vezes intercalados com aterros ou entulhos de época moderna / contemporânea, incluindo a construção de um talude, seccionado transversalmente por uma das sondagens, relacionado com a criação de plataforma destinada à agricultura;

C. 2 – presença de camada essencialmente terrosa, de coloração acastanhada, mais compacta que a anterior, evidenciando lineações paralelas entre si e segundo o pendor da encosta, em resultado de acarreios em maio aquoso verificados em época moderna/contemporânea;

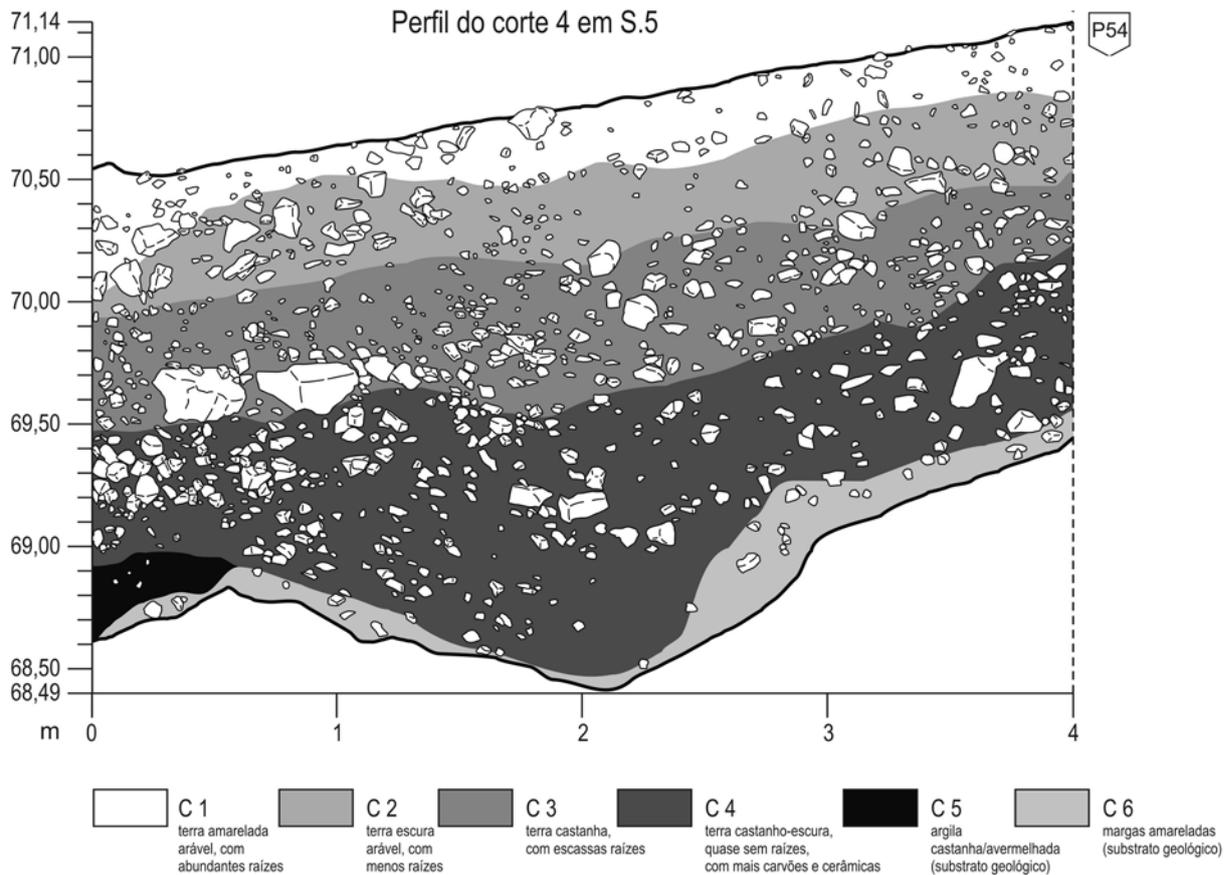


Fig. 7 – Corte estratigráfico observado no sector da sondagem 5 indicado na Fig. 2.

C. 3 – presença localizada de abundantes blocos calcários, alguns de grandes dimensões, sobre os quais assenta em parte a camada anteriormente descrita, indício provável da existência de uma pedreira de pequenas dimensões, talvez ali instalada em época imediatamente ulterior ao terramoto de 1755, quando se tornou notória a procura de pedra para a reconstrução de Lisboa;

C. 4 – os depósitos mais profundos que atingem a sua máxima espessura no sector mais a jusante da encosta, são constituídos por sedimentos essencialmente argilosos compactos, não perturbados mecanicamente, de coloração castanho-escura a castanho-avermelhada, com maior presença de espólios arqueológicos, predominantemente cerâmicos. A maior espessura de tais depósitos explica-se por corresponderem ao sector da encosta que, pelo seu diminuto declive, propiciava a acumulação de materiais, em detrimento do transporte dos mesmos; por outro lado, a totalidade dos espólios arqueológicos é de época pré-histórica, comprovando a cronologia da formação do referido depósito;

C. 5 – substrato geológico, constituído, conforme os locais onde o mesmo foi atingido, por depósitos argilosos avermelhados (*terra rossa*), ou por margas ou calcários margosos esbranquiçados do Cretácico (Cenomaniano inferior e médio).

Do exposto, pode concluir-se que a superfície topográfica da encosta na época da ocupação do povoado pré-histórico de Leceia apresentava um perfil longitudinal distinto daquele que actualmente possui. Tal situação é especialmente evidente na área mais a jusante, onde a diminuição do seu declive favoreceu a acumulação de sedimentos, nos quais é exclusiva a presença de cerâmicas pré-históricas, algumas delas não roladas,

podendo corresponder a exemplares perdidos no próprio local no decurso do Neolítico Final e do Calcolítico Inicial, com base na análise tipológica das peças mais características. Com efeito, os registos dos quatro cortes estratigráficos efectuados nessa área da encosta e acima reproduzidos permite concluir que a superfície da mesma, naquela época si situaria cerca de 2,5 m a 3 m abaixo da superfície actualmente observada.

3.2 – Espólios

Os espólios mais modernos provêm da camada superficial, observada em todas as sondagens, correspondendo às épocas moderna e contemporânea, destacando-se os fragmentos de faianças portuguesas azuis e brancas dos séculos XVII-XVIII. Tais materiais, de utilização doméstica, resultaram de despejos oriundos por certo do vizinho núcleo urbano de Leceia, em época indeterminada. Por outro lado, o uso agrícola dos terrenos determinou a sua regularização, criando-se plataformas para o efeito, evidenciadas pelo talude de sustentação pedregoso observado no terreno o qual foi cortado pela sondagem 5, como anteriormente se referiu (ver Fig. 2).

Todas as sondagens evidenciaram a presença de espólios pré-históricos, alguns deles reconhecidos logo no solo arável. Tais espólios tornam-se mais evidentes, contudo, a maiores profundidades, onde se apresentavam exclusivos.

Na maioria dos casos, os fragmentos de cerâmicas pré-históricas apresentam indícios de rolamento, em resultado do transporte por gravidade de locais situados mais acima, correspondendo à implantação do povoado pré-histórico de Leceia.

Esta realidade é compatível com a forte dispersão evidenciada por tais materiais, bem como o elevado estado de fragmentação que apresentam. No entanto, em alguns casos, como foi acima referido, os fragmentos não evidenciavam sinais de transporte: é o caso de um fragmento de copo canelado do Calcolítico Inicial (Fig. 8, n.º 1), recolhido na camada arqueológica mais profunda identificada na sondagem 2 (Fig. 4).

Na Fig. 8 apresentam-se os fragmentos mais representativos, sendo de destacar, para além das produções típicas do Calcolítico Inicial, a existência de um fragmento de taça carenada, produção característica do Neolítico Final.

4 – DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nas cinco sondagens arqueológicas executadas longitudinalmente na encosta adjacente à plataforma onde se implantou o povoado pré-histórico de Leceia permitiram constatar que na área interessada pela implantação do loteamento a construir não existem estruturas arqueológicas, positivas ou negativas, susceptíveis de afectar a viabilidade daquele.

Os materiais arqueológicos exumados concentram-se em profundidade, nas camadas imediatamente assentes no substrato geológico, e em particular nos sectores das sondagens situados a cotas mais baixas, em resultado da diminuição do pendor da encosta ali observado, conducente à deposição de tais materiais. Esta realidade encontra-se evidenciada pelos registos estratigráficos, correspondentes à execução de quatro cortes, todos eles situados no referido sector da encosta e onde as camadas não remexidas, contendo exclusivamente espólios pré-históricos, apresentavam a sua potência máxima.

Tais espólios provieram, por gravidade, do topo da encosta, ocupado pelo povoado pré-histórico de Leceia. No entanto, alguns deles, tipologicamente bem definidos, pertencem ao Neolítico Final e ao Calcolítico Inicial

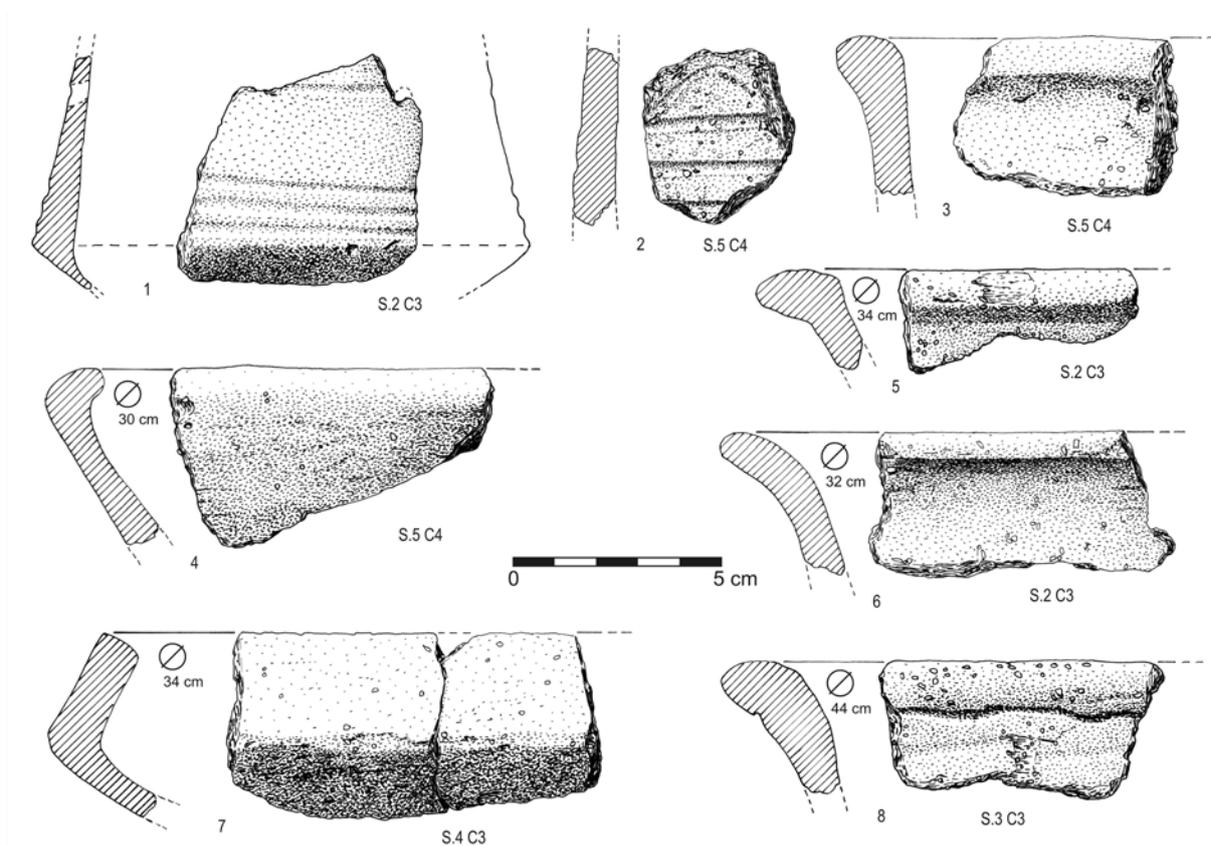


Fig. 8 – Espólios cerâmicos recolhidos nas sondagens e camadas indicadas. De notar a existência de produções características do Neolítico Final (n.º 7 – taça carenada); do Calcolítico Inicial (n.ºs 1 e 2, copos com decoração canelada), e do Neolítico Final ou do Calcolítico (restantes exemplares).

da Estremadura, destacando-se um exemplar de copo canelado com fracturas frescas (Fig. 8, n.º 1), indício de que deverá ter sido abandonados no local, certamente em resultado de uma intensa circulação de pessoas e bens, dada a sua proximidade do povoado pré-histórico.

Pode, assim, concluir-se seguramente que, na época em causa, cerca de 2800-2500 anos a.C. a superfície topográfica daquele sector da encosta se encontrava a cerca de 2,5 m a 3 m abaixo da superfície actual, constituindo um indicador fiável para a avaliação da evolução geomorfológica da mesma.

Evidência da evolução natural da encosta, verificada ulteriormente ao abandono do povoado pré-histórico de Leceia, é o facto de os depósitos onde surgem com maior frequência espólios arqueológicos, se encontrarem sobrepostos por depósitos onde tais materiais se apresentam residuais, correspondentes a fase de abandono definitivo do povoado pré-histórico, tendo a sua área sido protegida por coberto vegetal natural, que a protegeu da erosão. Tais depósitos exibem, por vezes, lineações correspondentes a finos leitos de elementos calcários de pequenas dimensões, cujo desenvolvimento acompanha o pendor da encosta. A evolução da encosta prosseguiu, de forma natural, no decurso da época histórica e até ao seu pleno arroteamento para campos agrícolas, que se terá observado já em época medieval, com total ausência de materiais de época ulterior ao Calcolítico em tais depósitos. Com efeito, os únicos espólios de época histórica recolhidos, de mistura com raros materiais pré-históricos, provêm da camada superficial e ascendem aos séculos XVII-/XVIII, quando a região se encontrava já plenamente antropizada.

Em alguns sectores localizados, observou-se a concentração de elementos calcários, como é o caso da sondagem 4, que poderá explicar-se pela actividade de pedreira circunscrita existente nas proximidades, provavelmente logo após o terramoto de 1755, em resultado da necessidade imediata de obtenção de materiais de construção nas vizinhanças de Lisboa.

5 - CONCLUSÕES

A área interessada pelos trabalhos arqueológicos realizados correspondente ao sector de encosta adjacente à implantação do povoado pré-histórico de Leceia poderá ter conhecido a seguinte evolução geomorfológica, com base nos resultados obtidos:

– até à implantação, na plataforma correspondente ao topo da encosta, do povoado pré-histórico de Leceia, afloravam, ao longo de todo o comprimento da encosta adjacente as formações geológicas que presentemente constituem a camada basal de todos os cortes observados. Desta forma, pode concluir-se que até ao início do 3.º milénio a.C., a topografia da encosta era significativamente diferente da actual, especialmente nas áreas onde se processou, por perda de declive, a deposição de materiais oriundos da parte mais alta da encosta, devido à forte erosão antrópica resultante da própria ocupação humana ali observada; a antiga superfície topográfica pode situar-se entre 2,5 m e 3 m abaixo da superfície actualmente ali observada.

– formada a camada que se apresenta mais abundante de materiais arqueológicos coevos da ocupação do povoado pré-histórico, a evolução da encosta continuou, com a deposição de sedimentos predominantemente terrosos, alternando com lenticulas evidenciadas por alinhamentos de pequenos elementos calcários, com pendor concordante com o da encosta, o que evidencia o processo natural desta deposição, sublinhada aliás pela total ausência de elementos arqueológicos mais modernos que o Neolítico/Calcolítico, aliás muito escassos. A cronologia da formação destes depósitos pode ter atingido época relativamente recente, correspondente ao início do uso agrícola intensivo do espaço em causa, assim como à exploração da pedra, extraída pontualmente afloramentos de calcários duros do Cretácico hoje em dia totalmente cobertos naquele sector da encosta.

Face ao exposto, pode concluir-se que a área objecto de caracterização arqueológica não evidenciou quaisquer indícios de existência de estruturas arqueológicas como poderia sugerir a proximidade do povoado pré-histórico, mas apenas a presença de materiais dele provenientes, dada a forte influência que aquele importante centro demográfico exerceu na sua adjacência imediata.

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor Arquitecto Luís Baptista Fernandes, Director do Departamento de Planeamento e Gestão Urbanística da Câmara Municipal de Oeiras, pelo interesse e cuidado que dispensou à realização dos trabalhos arqueológicos que estão na origem do presente estudo, na sequência da excelente colaboração que tem sido mantida ao longo dos últimos anos entre aquela Unidade Orgânica por si dirigida e o Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, J. L. & HENRIQUES, R. (2018) – *Resultados das sondagens mecânicas de diagnóstico executadas na ZEP do povoado pré-histórico de Leceia*. Lisboa: Relatório Final não publicado apresentado à DGPC.